REVISTA MOSAICO

CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA E ENSINO EM UM LIVRO DIDÁTICO DO 7º ANO

CONCEPTIONS OF GRAMMAR AND TEACHING IN A 7TH GRADE TEXTBOOK

Maiara Morais da SILVA[1], Ellen Ohana Silva JOB[2], Luís Alberto Nascimento SOUZA[3], Nádia Maria Silveira Costa MELO[4]

RESUMO: Este trabalho analisa as concepções de gramática e de ensino a partir de atividades sobre pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos em um livro didático de Língua Portuguesa do sétimo ano. Fundamentado em Possenti (1996), Antunes (2003) e Travaglia (2008), o estudo investiga perspectivas gramaticais e os tipos de ensino em duas atividades. Com caráter exploratório, este trabalho examina a estrutura das atividades, atestando que elas estão distribuídas entre propostas reflexivas e/ou abordagens mecânicas gramaticais.

PALAVRAS-CHAVE: pronomes; ensino; gramática.

ABSTRACT: This work analyzes the conceptions of grammar and teaching in activities about possessive, indefinite, interrogative, and relative pronouns in a seventh-grade Portuguese language textbook. Based on Possenti (1996), Antunes (2003) and Travaglia (2008), the study investigates grammatical perspectives and teaching methods in three activities. Exploratory in nature, this work examines the structure of the activities and demonstrates that they vary between reflective proposals and strictly grammatical approaches.

KEYWORDS: pronouns; teaching; grammar.

[1] Graduanda do Curso de Letras Língua-Portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, Rio Grande do Norte, Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa Melo. E-mail: maiara20230019047@alu.uern.br

[2] Graduanda do Curso de Letras Língua-Portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, Rio Grande do Norte, Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa Melo. E-mail: ellen20230014793@alu.uern.br

[3] Graduando do Curso de Letras Língua-Portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, Rio Grande do Norte, Brasil. Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa Melo. E-mail: luis20230018667@alu.uern.br

[4] Docente do Curso de Letras Língua-Portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: nadiacosta@uern.br

1 Introdução

Em diversos assuntos da língua portuguesa, como a sintaxe, a fonética e a semântica, existem diferentes definições que regem as linhas de pensamento do pesquisador. A morfologia, no entanto, é um assunto que aparenta possuir unanimidade entre dois campos de pesquisa distintos, já que os gramáticos e os linguistas a definem semelhantemente como o "[...] estudo da estrutura interna das palavras" (Monteiro, 2002, p. 11). Além disso, a morfologia se subdivide nas temáticas referentes à classificação, formação e flexão dos vocábulos na língua. O estudo da estrutura está relacionado aos elementos que constituem a menor unidade significativa da língua, designados morfemas, e possui uma lista específica de elementos: raiz, vogal temática, prefixo, sufixo e desinência de gênero e de número (Martelotta, 2021, p. 39). A formação de palavras "abrange os processos existentes na língua, de que servem os falantes, para a criação de novos itens lexicais" (Rocha, 2014).

Neste, possuímos, também, algumas classificações, como o morfema derivacional, que utiliza a sufixação, a derivação, a justaposição e as onomatopeias para formar novas palavras (cavalo, cavaleiro, cavalaria; planalto (plano+alto); tic-tac). Já a flexão (morfemas categóricos) não desenvolve a criação de novas palavras, mas indica a designação e a forma que assumem através das desinências (peru, peru+a, peru+a+s) (Monteiro, 2002, p. 16).

Dentro da morfologia, temos a classificação das palavras que é "de importância crucial na descrição de uma língua porque expressam propriedades gerais das palavras" (Basílio, 2011, p. 15). A BNCC (2018) apresenta essa classificação como assunto a ser abordado durante o ensino fundamental, anos finais, trazendo-os dentro do livro didático, para que o aluno conheça e a diferencie. Sendo assim, seu ensino é de suma importância para que o discente possua uma vasta dimensão sobre as palavras que compõem sua língua e sobre o sistema que rege as concordâncias exigidas pela gramática normativa, além de para encontrar termos específicos em construções gramaticais.

O livro didático, de forma geral, apresenta um importante papel dentro do espaço escolar, pois "mesmo sendo alvo de muitas críticas nos últimos anos, não é possível simplesmente descartá-lo, em virtude da herança cultural e mesmo do seu papel junto a muitos docentes que veem nele a muleta que sustenta seu fazer pedagógico" (Ota, 2009, p. 214). Portanto, uma análise crítica do livro didático se torna necessária, pois é fundamental que ele acompanhe as mudanças sociais e culturais da sociedade, oferecendo propostas pedagógicas não apenas que estimulem o pensamento crítico e a autoria dos alunos nas atividades propostas dentro da sala de aula, mas também que estimule fora dela, em situações reais de uso da língua em atividades do seu cotidiano.

Coracini (1999), em suas discussões sobre o livro didático (LD de agora em diante), afirma que não há dúvidas sobre a autoridade que ele apresenta dentro do ambiente escolar, sendo, muitas vezes, o único recurso presente em algumas instituições como utensílio didático-pedagógico oferecido para os profissionais da educação para a elaboração para atividades e/ou dinâmicas em sala de aula. Além disso, o LD também é um dos únicos materiais de consulta dos alunos da rede pública de ensino como fonte de pesquisa diversa, em especial, os conteúdos apresentados na aula, ficando no centro do contexto escolar.

A partir dessas definições dadas e desta discussão inicial, o foco do trabalho é analisar os tipos de gramáticas e os tipos de ensino dentro de alguns recortes de atividades, as quais têm como base o ensino de pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e os relativos, presentes no livro didático Geração Alpha (Costa, 2022) do sétimo ano. Nessa perspectiva, o intuito não é anular ou negar a eficácia do LD e do seu fazer pedagógico dentro do ambiente escolar, mas trazer

um novo olhar para o ensino dos pronomes sob sua utilização, focando nas concepções de gramáticas e nos tipos de ensino nas atividades.

Além disso, temos também como foco observar como o conteúdo é apresentado, analisando textos, ilustrações, blocos complementares e dicas sugeridas pelo próprio LD, trazendo melhorias e pontuando aspectos pertinentes para a análise. Essa observação permite compreender a maneira como os recursos visuais e textuais auxiliam e guiam os estudantes na construção de sentidos nas atividades. Ademais, este artigo está dividido em quatro seções, sendo: 1) introdução; 2) Fundamentação teórica; 3) metodologia; 4) resultados e discussões; e 5) conclusão.

2 Fundamentação teórica

Como fundamentação teórica, tomamos como base os estudos de Possenti (1996), Antunes (2003), Lima (2011), Cunha; Cintra (2013), Brasil (2018) e Oliveira (2021) que trazem visões relevantes sobre a língua portuguesa, LD, regras gramaticais e o ensino, auxiliando-nos na análise das questões e na investigação das atividades.

Em especial, para análise de concepções de tipos gramática e tipos de ensino presentes nas questões, foram utilizados os pensamentos de Travaglia (2008), como podemos comparar no Quadro 01 (um) abaixo:

Quadro 01 — Características de cada tipo de gramática e ensino.

TIPOS DE GRAMÁTICA	
Descritiva	"[...]a gramática descritiva trabalha com qualquer variedade da língua e não apenas com a variedade culta e dá preferência para a forma oral desta variedade. Essa gramática será o resultado do trabalho do linguista a partir da observação do que se diz ou se escreve na realidade e trata de explicitar o mecanismo da língua [...]" (Travaglia, 2008, p. 32).
Normativa	"[...] é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita. [...] prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua. [...] só pode aparecer e ser usada naquela forma" (Travaglia, 2008, p. 31-31).
Reflexiva	[...] refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua" (Travaglia, 20808, p. 33).
Teórica	"[...] buscam, por meio de uma atividade metalinguística sobre a língua, explicitar sua estrutura, constituição e funcionamento. [...] podendo ser entendidas como uma explicitação do mecanismo dominado pelo falante e que lhe possibilita usar a língua [...] representado basicamente pelo conjunto das unidades linguísticas de todos os níveis e tipos e as regras e princípios, para sua constituição e/ou utilização" (Travaglia, 2008, p. 33).
Uso	"[...] se estrutura em atividades que buscam desenvolver automatismos de uso das unidades, regras e princípios da língua (ou seja, dos mecanismos desta), bem como os princípios de uso dos recursos das diferentes variedades da língua. [...] finalidade de alcançar a internalização de unidades linguísticas, construções, regras e princípios de uso da língua para que estejam à mão do

	usuário, quando deles necessitar para estabelecer a interação comunicativa em situações específicas. [...] A gramática de uso pode e deve ser trabalhada a partir das produções orais e/ou escritas de alunos e de outros produtores de textos de todos os tipos (inclusive os literários, mas não só eles)" (Travaglia, 2008, p. 111).
TIPOS DE ENSINO	
Descritivo	"[...] objetiva mostrar como a linguagem funciona e como determinada língua em particular funciona. Fala de habilidades já adquiridas sem procurar alterá-las, porém mostrando como podem ser utilizadas. Nesse tipo de ensino, a língua materna tem papel relevante por ser a que o aluno mais conhece. Trata de todas as variedades linguísticas" (Travaglia, 2008, p. 39).
Prescritivo	"[...]objetiva levar o aluno a substituir seus próprios padrões de atividade linguística considerados errados/inaceitáveis por outros considerados corretos/aceitáveis [...] tendo como um de seus objetivos básicos a correção formal da linguagem" (Travaglia, 2008, p. 38).
Produtivo	"[...] objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente; [...] desenvolver a competência comunicativa, já que tal desenvolvimento implica a aquisição de novas habilidades de uso da língua e o ensino produtivo visa especificamente ao desenvolvimento de novas habilidades. Como já dissemos, estariam incluídos aqui o desenvolvimento do domínio da norma culta e o da variante escrita da língua" (Travaglia, 2008, p. 39-40).

Fonte: autoria própria, com base em Travaglia (2008).

Diante disso, as características dadas aos tipos de ensinos e aos tipos de gramáticas equivalem ao ensinamento de cada questão e/ou atividade, visando suas contribuições para o ensino da língua materna. Sob essa perspectiva, segundo Travaglia (2008), o conhecimento acerca dos tipos de gramática e de ensino da língua trata-se de uma ferramenta essencial, pois essa identificação contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, além de fornecer subsídios essenciais para o docente de LP, permitindo uma maior criticidade na escolha das atividades.

2 Metodologia

A pesquisa possui um caráter exploratório que, segundo Gil (2008), tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e proporcionar uma visão diferente acerca do tema, no qual "o pesquisador faz um levantamento bibliográfico, sondagem e observação" (Brasileiro, 2022, p. 76). No levantamento bibliográfico, analisamos os resultados de estudos publicados e de documentos cuja temática trata-se de pronomes.

Diante disso, vale ressaltar que o LD é uma ferramenta que manifesta as concepções ideológicas, políticas e sociais de um determinado período da sociedade, reunindo fatos e contextualizando os conteúdos disciplinares (Marqueti, 2023). Portanto, é um importante material de investigação em todas as áreas do conhecimento, pois registra e divulga essas concepções citadas. Desse modo, o LD se torna um recurso essencial para análise, pois é capaz de explicitar mudanças históricas e tendências tanto educacionais quanto teóricas que moldam as práticas escolares ao longo do tempo.

Em uma análise geral, a pesquisa consiste em um estudo do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) quanto à abordagem relacionada às atividades envolvendo o conteúdo de

pronomes, sendo eles: possessivos, indefinidos, interrogativos e/ou relativos. Ademais, o LD analisado está em sua 4° (quarta) edição e pertence ao ano de 2022 (dois mil e vinte dois), em que foi publicado pela editora "Isadora Pileggi Perassollo" em São Paulo e é voltado para turmas do 7° (sétimo) ano do Ensino Fundamental - Anos Finais.

A análise focou na investigação de 2 (duas) atividades presentes no LD, contendo um total de dez questões. Dessa forma, tratamos de identificar cada conteúdo, tipo de ensino e gramática, além dos atributos que as atividades proporcionam para o estudante, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O material analisado estava presente em uma Escola Municipal, localizada em Carnaubais/RN e também estava em uma Escola Estadual na cidade de Assú/RN. Além da versão impressa disponível nas instituições, o livro didático possui uma versão digital gratuita no site oficial da SM Educação, o que possibilitou a consulta completa do conteúdo e reduziu a necessidade de retirar exemplares físicos das escolas.

Como justificativa para a pesquisa e produção deste trabalho, tivemos a disciplina de Morfossintaxe I, presente no curso de Letras - Língua Portuguesa, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a qual teve como atividade avaliativa a elaboração de um artigo focado nas classes gramaticais, nas concepções de gramática e de ensino em atividades presentes em sua maioria nos LDs.

3 Resultados e discussão

De acordo com o LD, em seu manual do professor, a habilidade atribuída aos estudantes sobre o conteúdo, em todas as páginas que compõem o assunto dos pronomes, é a EF07LP13, que consiste em:

> Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto (Brasil, 2018, p. 175).

Diante disso, o capítulo solicita que o aluno desenvolva o uso dos pronomes em textos, a fim de buscar melhor desempenho em coesão e coerência na escrita por meio da resolução dos exercícios. Ou seja, essa habilidade orienta o aluno a reconhecer, analisar e utilizar adequadamente os pronomes em diferentes contextos comunicativos, promovendo não apenas a identificação dessas classes de palavras, mas também sua aplicação funcional em práticas de leitura e produção textual. Com isso, os códigos alfanuméricos, segundo Brasil (2018), são habilidades que identificam a aprendizagem do aluno nas respectivas atividades, em que as "habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares" (Brasil, 2018, p. 69). Sob essa ótica, a BNCC é:

> [...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...] (Brasil, 2018, p. 7).

Sendo de primordial importância para a elaboração e para o planejamento das atividades que auxiliam o professor no desenvolvimento das questões de maneira mais organizada e objetiva, a fim de contribuir e assegurar uma aprendizagem mais significativa para o aluno da Educação

Básica. Com base nisso, destacamos a necessidade de realizar a análise morfológica e a investigação do tipo de ensino e gramática, além de analisar possíveis problemáticas que algumas questões e/ou atividades podem apresentar. Assim, é crucial que o professor, como mediador da sala de aula, faça escolhas construtivas para o ensino-aprendizagem do aluno, já que "o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão" (Freire, 1996, p. 14).

Antunes (2003) afirma que toda atividade pedagógica de ensino baseia-se em uma determinada concepção metodológica adotada pelo professor para a aplicação e disseminação do conteúdo proposto. A definição de conceitos, as escolhas de objetos, os processos e a aprendizagem, tudo está presente em determinada concepção, ficando a critério de cada docente. Todavia, essa escolha precisa estar vinculada a um corpo teórico sólido, para haver embasamento. Nesse sentido, é fundamental que o professor reflita continuamente sobre suas escolhas pedagógicas, revisitando teorias, analisando resultados e considerando as necessidades da sua turma, porque somente assim sua prática se manterá contextualizada, crítica e significativa.

Outra discussão interessante a ser levantada antes da análise inicial é a respeito dos tipos de gramáticas e dos tipos ensinos que os estudos linguísticos possuem e analisam atualmente. Dentre os tipos de gramática, debruçaremos em 4 (quatro): gramática normativa, gramática descritiva, gramática reflexiva e a gramática de uso. A primeira foca somente na variedade culta, padrão, e "os critérios de bom uso e sentido de adequação à situação de interação comunicativa não são levados em conta" (Travaglia, 2008, p. 226). A terceira é definida como uma gramática de explicação, forma de conhecimento usada para um domínio mais consciente do que o aluno já conhece: a língua (Soares, 1979 apud Travaglia, 2008).

A segunda é "a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua em dado momento de sua existência as unidades e categorias linguísticas" (Travaglia, 2008, p. 32), focando na observação e na explicação da língua e do seu funcionamento. Já o último exemplo baseia-se nos diversos usos reais que a língua possui (Travaglia, 2008) e deixa nas mãos do usuário a disponibilidade de escolher o que usar, como usar e em quais contextos. Essa definição inicial servirá como base teórica e analítica das questões a seguir.

A princípio, o capítulo 2 (dois) vai abordar a seção "Língua e estudo" (Costa, 2022, p. 66), a qual se apresenta com uma atividade que aborda explicações junto às questões; já a outra seção, intitulada "Atividades" (Costa, 2022, p. 68), aborda questões com um viés mais interpretativo, que será abordado mais adiante. Esse capítulo irá abordar os conteúdos de pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos. Em ambas as atividades, vemos questões baseadas em frases, tirinhas e/ou fragmentos de textos. Com isso, na Figura 1, temos a proposta de uma questão de cunho interpretativo-discursivo trabalhando interpretação junto à gramática.

Figura 01 – Questão 01 “Atividades” (pronome possessivo)



Fonte: Livro didático (Costa, 2022, p. 68).

A questão 1 (um), apresentada em 1a, 1b e 1c (Figura 01), busca contextualizar a tirinha por meio da produção de sentido a partir dos conhecimentos prévios que o discente possui. A questão 1c) introduz o conteúdo de pronomes possessivos, ou seja, de “palavras que fazem referência às pessoas do discurso, apresentando-as como possuidoras de alguma coisa” (Lima, 2011, p. 162). Sendo esta questão também baseada na tirinha, da qual é retirada a fala da personagem “espelho, espelho meu…”, o aluno precisará compreender que sentido aquele pronome poderá assumir na frase, fazendo com que retome seus conhecimentos vistos anteriormente no início da 1° (primeira) atividade “Língua em estudo” (Costa, 2022, p. 66).

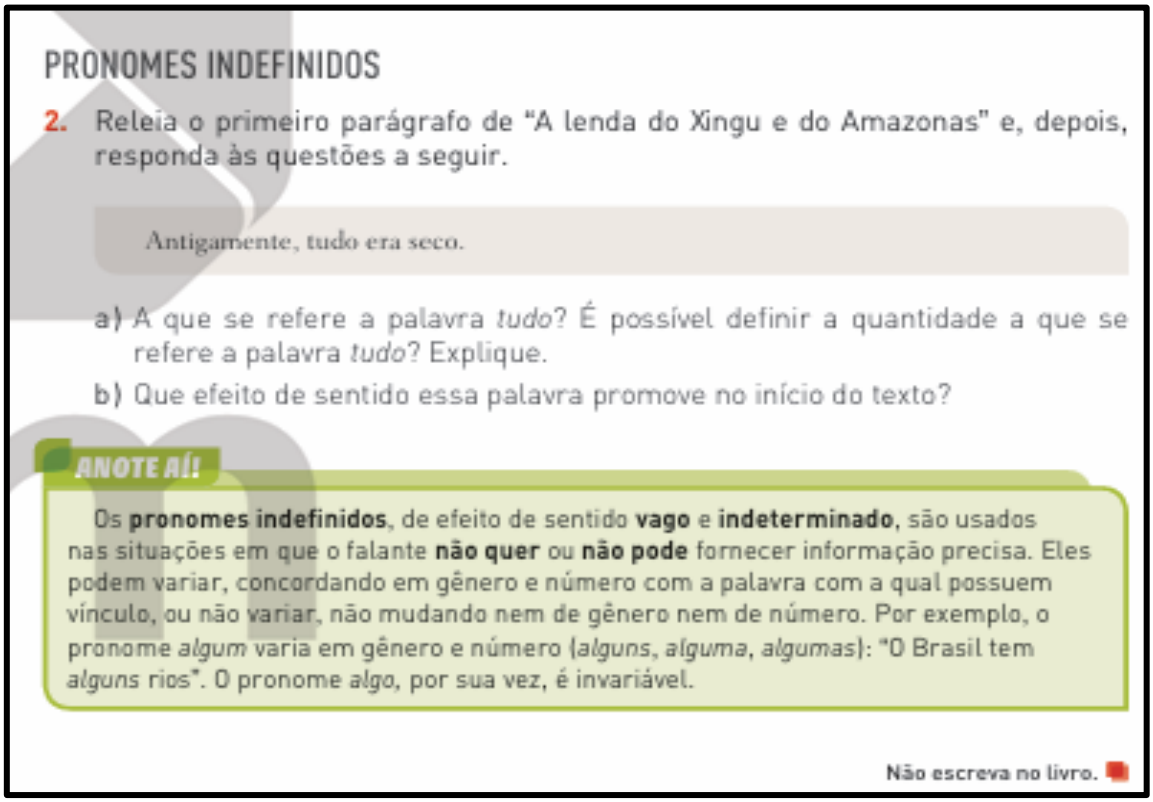
Essa questão, sendo voltada para os pronomes, apresenta a gramática teórica, pois não faz o aluno produzir algo a partir do sentido que é analisado na tirinha, mas sim trazer a ideia que o pronome de posse “meu” possui. Essa gramática tem como base a explicação da “estrutura, constituição e funcionamento” (Travaglia, 2008, p. 33) sobre a língua, utilizando as atividades por meio da metalinguagem.

A abordagem de incluir questões discursivas, ou seja, envolvendo uma interpretação do texto, faz com que o aluno reflita e se aprofunde mais no contexto da obra, tornando-se uma questão mais interessante e menos tradicional, assim, chamando a atenção do aluno pela história. Com isso, as questões 1a e 1b apresentam um teor mais interpretativo, atreladas ao conhecimento prévio que os alunos possuem sobre contos de fadas, em especial, a Branca de Neve. Essa abordagem nos leva a analisar uma situação de comunicação “real”, com eventuais desvios ditos para a gramática normativa, com a utilização do “pra” e da expressão popular “fala sério”. Essa atividade facilmente poderia, se reformulada, trabalhar uma gramática reflexiva, pois ela é a “gramática em explicitação” (Travaglia, 2008, p.33), que pode trabalhar atividades de observação, as regras e a forma de constituição e de funcionamento da língua e sua representação. Dessa maneira, Antunes corrobora com esse pensamento, uma vez que ressalta:

> [...] uma gramática descontextualizada, amorfa, da língua como potencialidade; gramática que é muito mais "sobre a língua", desvinculada, portanto, dos usos reais da língua escrita ou falada na comunicação do dia-a-dia; (Antunes, 2003, p. 31).

Já na questão 2 (dois), da seção "Língua em Estudo" (Costa, 2022, p. 66), é apresentado os pronomes indefinidos (Figura 02), que gramaticalmente "são palavras que se aplicam a terceira pessoa gramatical quando esta tem sentido vago, ou exprime quantidade indeterminada" (Lima, 2011, p. 161). Dessa maneira, o exercício segue o mesmo padrão das demais questões apresentadas nessa seção, com alternativas e, depois, com uma ala denominada "Anote aí", a qual constitui um quadro alusivo com a explicações sobre o conteúdo de pronomes indefinidos, mostrando suas formas no singular, plural, feminino e masculino.

Figura 02 – Atividade "Língua em estudo" questão 02 (dois)



PRONOMES INDEFINIDOS

2. Releia o primeiro parágrafo de "A lenda do Xingu e do Amazonas" e, depois, responda às questões a seguir.

Antigamente, tudo era seco.

a) A que se refere a palavra *tudo*? É possível definir a quantidade a que se refere a palavra *tudo*? Explique.

b) Que efeito de sentido essa palavra promove no início do texto?

ANOTE AÍ!

Os **pronomes indefinidos**, de efeito de sentido **vago** e **indeterminado**, são usados nas situações em que o falante **não quer** ou **não pode** fornecer informação precisa. Eles podem variar, concordando em gênero e número com a palavra com a qual possuem vínculo, ou não variar, não mudando nem de gênero nem de número. Por exemplo, o pronome *algum* varia em gênero e número (*alguns*, *alguma*, *algumas*): "O Brasil tem *alguns* rios". O pronome *algo*, por sua vez, é invariável.

Não escreva no livro.

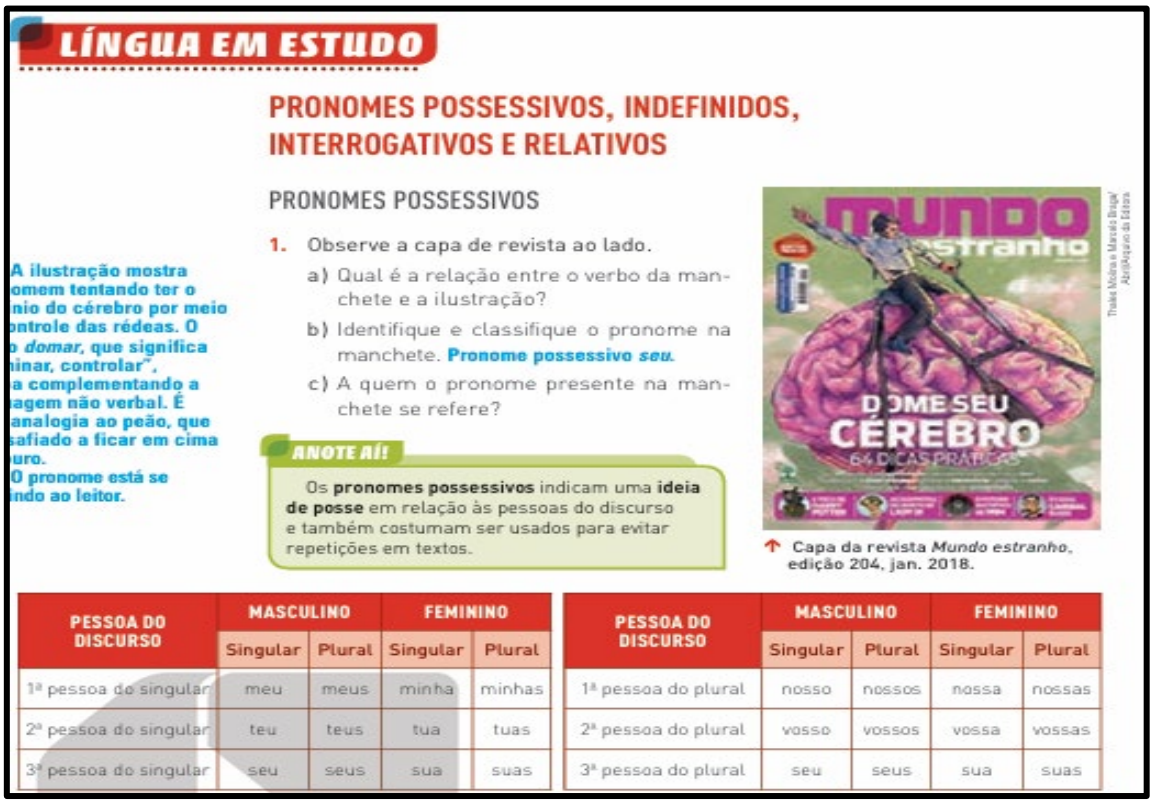
Fonte: Livro didático (Costa, 2022, p. 66).

Na Figura 02 (dois), a questão se baseia na primeira frase do texto "A lenda do Xingu e do Amazonas" (Conta, 2022, p. 62). Com base na frase "Antigamente, tudo era seco" analisada para a atividade, o aluno irá responder as alternativas 2a e 2b. Ao todo, as duas alternativas abordam os pronomes indefinidos como assunto central, sendo que a questão 2a visa à utilização da palavra "tudo" de uma forma mais geral, questionando ao que ele se refere na frase e na quantidade representativa da palavra. Essa abordagem permite fazer o aluno analisar a dimensão da palavra tudo e o seu juízo de indeterminação.

Já a questão 2b trabalha com a função que a palavra "tudo" possui na frase e, para que o sentido seja mais claro, é pedido para que o aluno releia o trecho do texto, efetuando a análise. Esse conjunto de atividades favorece um ensino de gramática reflexiva com ensino descritivo, em que o estudante cita suas perspectivas para o uso daquele termo na função expressa no texto.

Visto isso, o LD, em sua explicação sobre pronomes indefinidos, atribui uma explicação breve sobre o assunto. No entanto, não é apresentado nenhuma tabela que pudesse oferecer ao aluno mais exemplos, em vista de melhorar a visualização do estudante, como é notado na questão 1 (um) de pronomes possessivos (Figura 03), em que temos o "Anote Aí", trazendo a definição dos pronomes possessivos e logo abaixo um quadro com exemplos.

Figura 03 – Atividade "Língua em estudo" questão 01 (um)



LÍNGUA EM ESTUDO

PRONOMES POSSESSIVOS, INDEFINIDOS, INTERROGATIVOS E RELATIVOS

PRONOMES POSSESSIVOS

1. Observe a capa de revista ao lado.
   a) Qual é a relação entre o verbo da manchete e a ilustração?
   b) Identifique e classifique o pronome na manchete. **Pronome possessivo *seu*.**
   c) A quem o pronome presente na manchete se refere?

A ilustração mostra omem tentando ter o nio do cérebro por meio ontrole das rédeas. O o *domar*, que significa inar, controlar", a complementando a agem não verbal. É analogia ao peão, que safiado a ficar em cima uro.
O pronome está se ndo ao leitor.

ANOTE AÍ!

Os **pronomes possessivos** indicam uma **ideia de posse** em relação às pessoas do discurso e também costumam ser usados para evitar repetições em textos.

↑ Capa da revista *Mundo estranho*, edição 204, jan. 2018.

PESSOA DO DISCURSO	MASCULINO		FEMININO	
	Singular	Plural	Singular	Plural
1ª pessoa do singular	meu	meus	minha	minhas
2ª pessoa do singular	teu	teus	tua	tuas
3ª pessoa do singular	seu	seus	sua	suas

PESSOA DO DISCURSO	MASCULINO		FEMININO	
	Singular	Plural	Singular	Plural
1ª pessoa do plural	nosso	nossos	nossa	nossas
2ª pessoa do plural	vosso	vossos	vossa	vossas
3ª pessoa do plural	seu	seus	sua	suas

Fonte: Livro didático (Costa, 2022, p. 66).

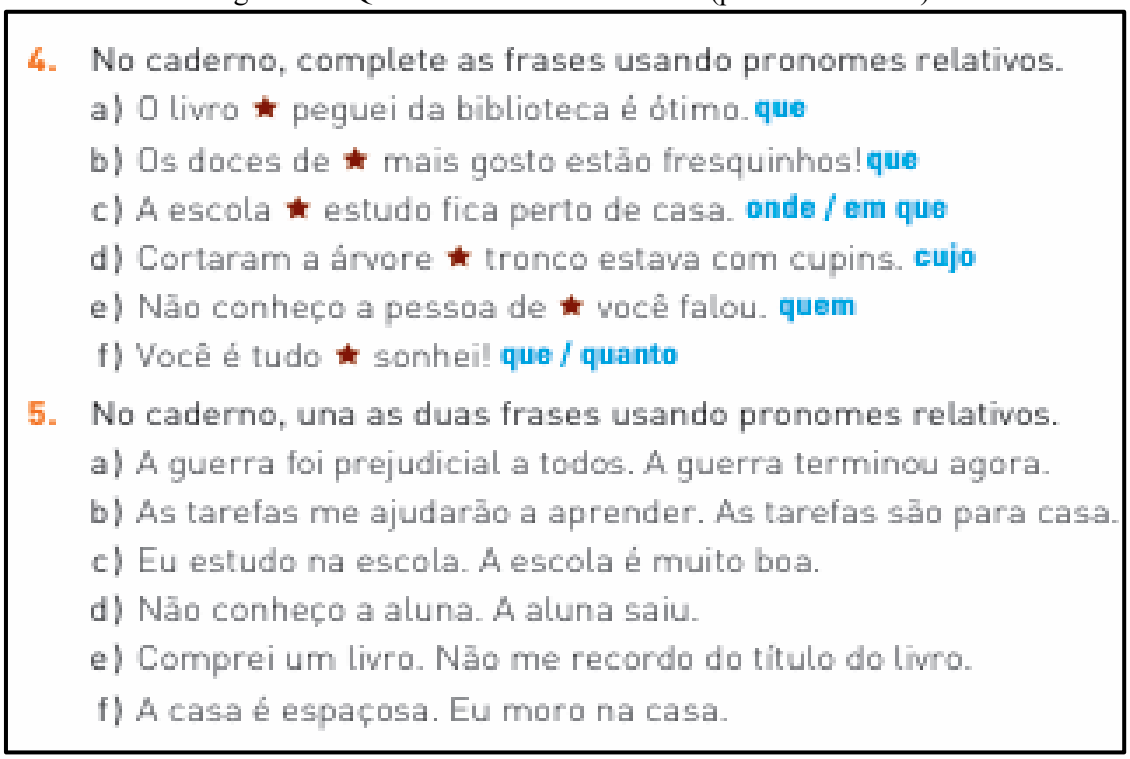
Na Figura 03 (três), é possível constatar as questões discursivas 1a, 1b e 1c, em que vão tratar não só da função dos pronomes possessivos, mas também do verbo presente na manchete da capa de revista, assim, retomando os conhecimentos prévios do aluno. A frase "Dome seu cérebro", na questão 1a, pede para que o aluno identifique qual é o verbo presente nela, sendo este "Dome". Em seguida, na questão 1b, é pedido para que o aluno identifique o pronome possessivo, palavra "seu". Já ao final, na questão 1c, o enunciado pergunta o sentido da frase com o uso do pronome, ou seja, a que o pronome possessivo "seu" está se referindo, nesse caso, ao "cérebro".

Dessa forma, é uma questão dotada inicialmente de uma gramática normativa com o ensino prescritivo. Contudo, já ao final, ao conter um teor da gramática reflexiva e do ensino descritivo, o exercício faz o estudante refletir a respeito do uso do pronome e de sua função na frase. Os elementos não verbais presentes na capa da revista também podem influenciar na resolução da questão, tornando-a mais instigante para o aluno, devido à relação da imagem com o texto. Com isso, é possível notar essa transição durante a análise do LD, em que, a princípio, o próprio LD aborda uma questão normativa e, em seguida, visa questões de formato mais reflexivo. Essa abordagem visa introduzir o estudante nas diferentes perspectivas de ensino-aprendizagem.

Na parte intitulada "Atividades" (Costa, 2022, p. 68), temos as questões 04 (quatro) e 05 (cinco), exibidas da Figura 04 (quatro), as quais consistem na utilização dos pronomes relativos,

sendo estes "[...] palavras que reproduzem, numa oração, o sentido de um termo ou da totalidade de uma oração anterior" (Lima, 2011, p. 162). O conteúdo sobre os pronomes relativos foi abordado na página anterior, ou seja, na seção "Língua em estudo" (Costa, 2022, p. 66), trazendo uma breve definição e pontuando quais são os termos que fazem parte desse grupo e o definem como vocábulos usados para evitar repetições de termos anteriormente mencionados. No entanto, poderia ser mostrado que nem sempre os pronomes relativos possuem antecedentes, a exemplo do pronome "quem" na construção "Quem tem amor, e tem calma, tem calma… Não tem amor", no qual o pronome relativo "quem" é indefinido e possui valor absoluto (Cunha; Cintra, 2013, p. 360).

Figura 04 – Questão 04 e 05 "Atividades" (pronome relativo)


4. No caderno, complete as frases usando pronomes relativos.
a) O livro ★ peguei da biblioteca é ótimo. **que**
b) Os doces de ★ mais gosto estão fresquinhos! **que**
c) A escola ★ estudo fica perto de casa. **onde / em que**
d) Cortaram a árvore ★ tronco estava com cupins. **cujo**
e) Não conheço a pessoa de ★ você falou. **quem**
f) Você é tudo ★ sonhei! **que / quanto**

5. No caderno, una as duas frases usando pronomes relativos.
a) A guerra foi prejudicial a todos. A guerra terminou agora.
b) As tarefas me ajudarão a aprender. As tarefas são para casa.
c) Eu estudo na escola. A escola é muito boa.
d) Não conheço a aluna. A aluna saiu.
e) Comprei um livro. Não me recordo do título do livro.
f) A casa é espaçosa. Eu moro na casa.

Fonte: Livro didático (Costa, 2022, p. 66).

Nesse viés, a questão 04 (quatro) busca preencher as lacunas nas frases com pronomes, fazendo o aluno refletir qual seria o pronome relativo mais adequado para compor o sentido da frase. Já a questão 05 (cinco) solicita a junção de duas frases, em que o aluno deve criar um modelo que use os pronomes relativos. Tendo isso em vista, a questão 04 (quatro), por ter um aspecto normativo prescritivo, faz com que o aluno complete os intervalos, enquanto a questão 05 (cinco) traz uma abordagem gramatical mais reflexiva com o ensino produtivo, em que, por meio da criação, o estudante pode exercer na prática seus conhecimentos. Ambas as questões da figura 04 trabalham juntas para o desenvolvimento da língua materna do estudante, pois elas se compõem para um ensino-aprendizagem mais diverso. Com base nisso,

> Essas diferentes condições de produção de escrita dão a quem escreve a possibilidade de conceder uma parcela de tempo maior à elaboração verbal de seu texto, bem como a possibilidade de rever e recompor o seu discurso, sem que as marcas dessa revisão e dessa recomposição apareçam (Antunes, 2003, p. 51).

Diante disso, através da prática escrita da questão 05, é possível que o aluno escreva e reescreva com o fito de que aquela frase possua mais coesão e coerência, trazendo uma reflexão a respeito da união das frases. Contudo, "A escrita de palavras ou de frases soltas só faz inibir a competência que é necessária para a produção de textos coesos e coerentes, que é a competência para juntar; para articular palavras, orações, períodos, parágrafos" (Antunes, 2003, p. 62). Ou seja, o professor como mediador da sala de aula deve tomar cuidado com a seleção de questões, para que a atividade não componha somente aspectos mecanizados e centrados na memorização.

Figura 05 – Questão 06, "Atividades" (pronomes demonstrativos, pronomes e possessivos)



6. Leia atentamente o texto a seguir e copie no caderno a alternativa que preenche corretamente as respectivas lacunas.

Uma palavrinha aos pequenos leitores

Você tem em mãos uma série de histórias contadas pelos velhos Munduruku. Os velhos são as pessoas que dominam a tradição oral e sabem como ninguém contar ★ histórias que nos remetem a um tempo muito distante de ★ dias.

★ histórias — batizadas de mitos — quase sempre contam a origem de tudo e são sempre transmitidas de forma oral, ou seja, não há livros que guardam essas narrativas — ★ são carregadas na memória do povo inteiro e são sempre recontadas de forma a despertar no povo um amor pela própria história, pelas lutas, pelas vitórias e derrotas.

Não são histórias muito fáceis de compreender, não. E não são fáceis porque ★ ocorreram num tempo em que o tempo ainda não existia, em que os animais governavam o mundo, em que o Espírito Criador andava junto com os homens no grande jardim chamado Terra. Mas existe uma maneira de compreender os mitos, um segredo que eu gostaria de partilhar com vocês: é preciso ler e ouvir os mitos não com os ouvidos que ficam na cabeça, pois ★ costumam nos enganar, mas com os ouvidos que existem lá no fundo do coração — o ouvido da Memória. O conhecimento que cai ★ ouvido adormece, fica lá escondidinho, e depois, quando a gente menos espera, ★ surge de novo. A gente nunca mais esquece o que ouve com o coração. Por isso, quem quiser aprender mais coisas sobre o ★ povo tem de ler ★ histórias com o coração. Outra coisa importante: ★ histórias são reais. Elas aconteceram de verdade [...].

Arquivo pessoal do autor

↑ O escritor Daniel Munduruku, em foto de 2014.

Daniel Munduruku. *As serpentes que roubaram a noite*: e outros mitos. São Paulo: Petrópolis, 2001, p. 7.

a) essas, nossos, essas, elas, elas, eles, nesse, ele, meu, essas, essas.
b) nossos, essas, elas, eles, ele, essas, nosso, aquela, ela, nossas, esses.
c) elas, eles, nossos, nesse, nessas, ela, ele, essas, esses, aqueles, aquelas.
d) aquilo, aquele, ela, elas, eles, nesse, ele, meu, aquelas, elas, nossas.

escreva no livro.

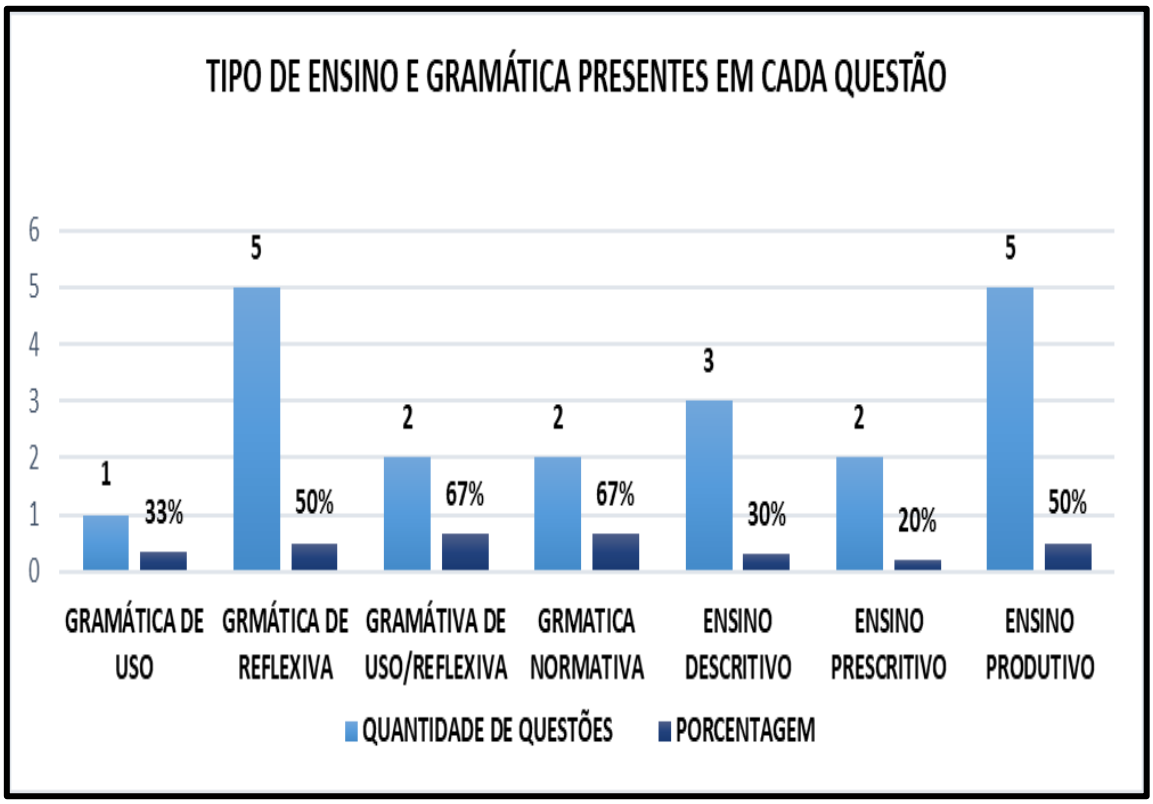
69

Fonte: Livro didático (Costa, 2022, p. 66).

Na Figura 5 (cinco), é nos apresentado uma questão objetiva, na qual o aluno precisará preencher as lacunas com os pronomes corretos, sendo esta a questão 6 (seis), a qual trata de pronomes demonstrativos, pessoais e possessivos. É uma atividade voltada para a gramática normativa, pois "não pede por uma explicação ou descrição sobre o assunto, sendo apenas o texto pelo texto" (Travaglia, 2008, p. 30–31).

É mostrado, na alternativa correta (Figura 05), alguns pronomes que não foram trabalhados neste capítulo, como os pronomes demonstrativos (essas) e os pronomes pessoais (ele, eles, elas). Portanto, é preciso haver uma retomada de definições sobre esses pronomes, que foram trabalhados em um capítulo anterior, para que o aluno não preencha as lacunas apenas pela intuição, mas para que entenda, de forma significativa, a razão pela qual utilizamos os pronomes específicos nesses lugares no texto. Por isso, cabe ao professor explicar e reafirmar a utilização dos pronomes, fazendo uma contextualização do conteúdo proposto.

Gráfico 01 – Tipos de ensino e gramática presentes nas questões



Fonte: Autoria própria, analisado em Costa (2022) à luz de Travaglia (2008).

Com base nas 10 (dez) questões analisadas, podemos notar que, no Gráfico 01 (um), ocorre a predominância da gramática reflexiva em relação às outras presentes. Essa gramática busca a construção e funcionamento da língua através de observações e reflexões do uso da gramática no texto (Travaglia, 2008), ou seja, é a que mais visa um posicionamento crítico e reflexivo do aluno sobre sua língua. A partir dessas discussões, fica evidente que

> [...] Esse tipo de atividade aparece em alguns livros didáticos, que buscam uma inovação do ensino de gramática pela mudança metodológica: ao invés de, por meio de aulas expositivas, se dar a teoria gramatical pronta para o aluno, constroem-se atividades que o levem a redescobrir fatos já estabelecidos pelos linguistas em seus estudos. Seria, portanto, uma reflexão mais voltada para a explicitação de elementos de natureza predominantemente estrutural da língua (as unidades existentes, sua classificação, funções básicas, regras de construção de unidades como palavras, orações, períodos) (Travaglia, 2008, p. 158).

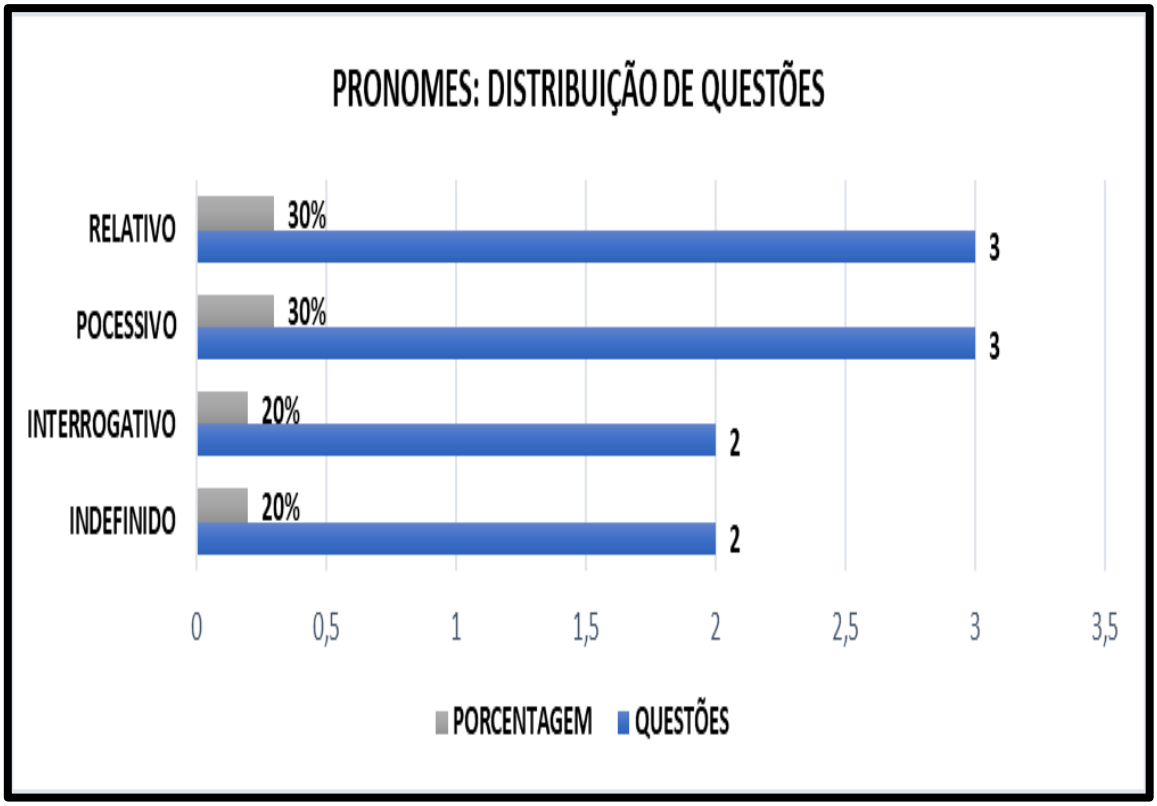
Dessa forma, as atividades analisadas têm o propósito de fazer com que o aluno reflita sobre a utilização do conteúdo proposto pela unidade, abrindo espaço para outras gramáticas e não somente a gramática normativa na aprendizagem do aluno. Além disso, a gramática reflexiva em atividades também se dá pelo uso consciente da língua a partir de construções informais, utilizadas no dia a dia do aluno. Essa abordagem produz uma familiaridade com o conteúdo apresentado na escola, dando uma noção de pertencimento. Ademais, o ensino se destaca como produtivo (Gráfico 01), fazendo o aluno reconhecer o fato social e dinâmico que a língua apresenta, fato que revela diversidade, conforme destacado por Travaglia (2008):

> O ensino produtivo é sem dúvida o mais adequado à consecução do primeiro objetivo de ensino de língua materna [...] desenvolver a competência

> comunicativa, já que tal desenvolvimento implica a aquisição de novas habilidades de uso da língua ao ensino produtivo visa especificamente ao desenvolvimento de novas habilidades (Travaglia, 2008, p. 48).

Assim, as atividades analisadas buscam uma maneira mais eficiente para que o aluno compreenda o uso da sua língua materna, por meio de uma perspectiva mais contemporânea, desapegando de uma abordagem tradicional sobre o ensino-aprendizagem gramatical. Sob essa ótica, Antunes revela que "A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, lêem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua" (Antunes, 2003, p. 89).

Gráfico 02—Distribuição de assuntos por questões (pronome relativo, possessivo, interrogativo e indefinido)



Fonte: Autoria própria, analisado em Costa (2022).

O Gráfico 02 (dois) busca avaliar a distribuição dos pronomes relativos, possessivos, interrogativos e indefinidos entre as questões das duas atividades analisadas. Nesse viés, as questões envolvendo os pronomes relativos saem a frente junto aos pronomes possessivos, com 30% (trinta por cento) de prevalência, diferentemente das questões envolvendo pronomes interrogativos e indefinidos que, em cada uma, há o percentual de 20% (vinte e dois por cento). Diante disso, as questões contêm uma distribuição harmônica. Portanto,

> [...] o conhecimento conceitual da gramática da língua leva o aprendiz a dominar ou aperfeiçoar as práticas de leitura e produção, devemos pretender que essas práticas, uma vez convertidas em objeto privilegiado do trabalho em sala de aula, permitam ao aluno intuir, a partir de sequências especialmente elaboradas, a gramática subjacente (Rangel, 2020, p. 20).

Logo, por meio da distribuição equilibrada de conteúdos em questões e da utilização de textos envolvendo tanto interpretação quanto a função dos pronomes dentro dos próprios textos, é possível trazer uma abordagem de ensino-aprendizagem significativa para o estudante, permitindo que ele desenvolva o uso da língua materna.

Considerações finais

É evidente a influência que o LD exerce como instrumento de autoridade e de legitimação no ambiente escolar, servindo como material de consulta e de ensino, já que muitas escolas se utilizam apenas dele como material político-pedagógico de aprendizagem. Esse fato impacta diretamente o ensino-aprendizagem do estudante, pois o LD pode ser usado como uma ferramenta que reforçar os padrões gramaticais já estabelecidos pela escola e pela sociedade ou pode fornecer uma visão crítica, reflexiva e contextualizada de ensino da gramática, vinculada às situações reais de uso.

Em síntese, apesar de as atividades do LD apresentarem uma predominância da gramática reflexiva e do ensino produtivo, o material compõe outros tipos de gramáticas e ensinos em suas questões, o que contribui para o desenvolvimento da língua materna em diferentes ocasiões, cabendo ao professor selecioná-las de acordo com sua proposta pedagógica de aula e também de acordo com a necessidade presente pela turma.

O fato de as atividades do LD não serem formadas inteiramente de uma gramática normativa e/ou reflexiva é o que torna as atividades mais propícias a serem trabalhadas. Contudo, esse fato ocorre prezando pelas questões com o ensino gramatical em função do texto, pois, assim, o estudante desenvolve suas habilidades com mais eficiências usando-as em sua função real. Dessa maneira, consideramos de fundamental importância que o professor de Letras - Língua Portuguesa selecione e organize com uma visão mais crítica as atividades e/ou questões do LD, a fim de que seja promovido um espaço de ensino da língua materna mais eficiente e, desse modo, que atenda às necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Buscamos, neste artigo, portanto, levantar reflexões acerca do ensino de morfologia (pronomes) presente no LD e de como ele pode ser aproveitado de maneira eficiente na aprendizagem dos alunos, mostrando, também, as mudanças pontuais para que esse ensino contribua para a construção de conhecimento do aluno. Além disso, este artigo também foi produzido com o objetivo de favorecer novas propostas de ensino mais eficientes sobre a gramática em suas diversas formas, sobretudo acerca do ensino dos pronomes. Com isso, a autora Irandé Antunes (2003) ressalta:

> Uma gramática que seja relevante - Para isso, deve selecionar noções e regras gramaticais que sejam, na verdade, relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos sociais da língua. Noções e regras que possam, sem dúvida, ampliar a competência comunicativa dos alunos para o exercício fluente e relevante da fala e da escrita (Antunes, 2003, p. 96).

Justificamos o estudo pela necessidade de analisar o LD no ensino de morfologia dos pronomes, considerando que ele permanece sendo um dos principais recursos utilizados pelo corpo escolar, em especial, professores de toda rede de ensino. Ao analisar criticamente suas propostas e apontar caminhos para uma prática analítica das atividades mais reflexiva e significativa, esta pesquisa não apenas visa o aprimoramento das atividades em sala de aula, mas também aponta almeja a formação de estudantes mais conscientes nos diversos usos que sua língua oferece. Com isso, a relevância dessa pesquisa é para que, por meio dela, futuros professores de Letras - Língua Portuguesa possam trabalhar em suas aulas com atividades que

busquem instigar o aluno a desenvolver com mais eficácia o uso da língua materna, a fim de auxiliar em uma melhor comunicação e compreensão aplicando seus conhecimentos gramaticais. Portanto, é desejo nosso que esse estudo seja um material que possa ser aprimorado e atualizado, trazendo diferentes perspectivas para o aprimoramento das aulas de gramática com o uso do LD.

Como citar este artigo?

SILVA, M. M. da; JOB, E. O. S; SOUZA, L. A. N; MELO, N. M. S. C. Concepções de gramática e ensino em um livro didático do 7º ano. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 24, n. 1, p. 70–85, 2025.

Referências

ANTUNES, I. *Aula de português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BASÍLIO, M. *Formação e classe de palavras no português do Brasil*. 3. ed., São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASILEIRO, A. M. M. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2022.

CORACINI, M. J. R. F. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COSTA, C. L. *Geração alpha língua portuguesa*: 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2022.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 2011.

MARQUETI, L. G. O livro didático como fonte e objeto de pesquisa histórica. *Caminhos do Pampa*, v. 2, n. 1, 30 set. 2023.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. 2. ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. 4. ed. *Ampliada*. Campinas: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, F. A. O ensino de morfologia na educação básica: algumas reflexões e propostas. *GELNE*: Natal, Natal, v. 23, n. 1, p. 72–82. fev. 2021.

OTA, I. A. S. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. *Educar*, v. 39, 10 mar. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/cx7FcNwc4G896mFY7PCwT6N/#. Acesso em: 24 out. 2025.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

RANGEL, E. *Livro didático de língua portuguesa*: o retomo do recalcado. *In*: Livro Didático de Português: Múltiplos olhares. Dionisio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora Bezerra (org.). Campina Grande: EDUFCG, 2020.

ROCHA, L. C. A. Morfologia. Glossário Ceale, Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/morfologia. Acesso em: 29 jun. 2024.

TRAVAGLIA, C. L. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino da gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.